

O FANTASMA DO MALUFISMO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 23.02.1982

Há um fantasma que ameaça a redemocratização deste país: pretendido “crescimento político do malufismo”. Há seis meses a grande preocupação dos democratas neste Estado era com o Sr. Jânio Quadros. Na medida em que sua candidatura se esvaziou, o Sr. Maluf e seu candidato, Reynaldo de Barros, tomaram seu lugar como único perigo à vitória do Senador Franco Montoro nas eleições de novembro.

Para conseguir essa posição de principal adversário do senador do PMDB, o governador somou ao clientelismo corruptor e populista que vem caracterizando sua administração, uma estratégia de agressividade direta e pessoal. Como resultado, além do imenso circo que armou em torno de seu desafio ao debate com o senador Montoro nesta Folha, conseguiu que houvesse o debate de ontem com o prefeito.

Esse debate, que meus leitores eventualmente já terão assistido quando lerem este artigo, assumiu uma importância absolutamente desproporcional. Afinal de um lado temos um simples prefeito biônico, representante do pior autoritarismo existente neste país, que nada fez de significativo enquanto prefeito, a não ser fazer propaganda pessoal com verbas da Prefeitura. De outro lado temos um notável homem público desta República, com uma folha de serviços ao país como vereador, deputado estadual, deputado federal, senador e ministro dificilmente igualáveis. De um lado temos um toca-dor de obras com poucas obras, de outro lado um homem e uma equipe com uma proposta clara de renovação política e social neste estado e neste país. De um lado temos o malufismo, de outro a honestidade, a competência, o reformismo social e a crença profunda na democracia.

Entretanto, conforme observou muito bem no último domingo Octávio Frias Filho nesta Folha, surgiu recentemente uma teoria segundo a qual o fortalecimento do Sr. Maluf seria uma garantia de redemocratização do país na medida em que, conduzindo-o para a presidência da República, impediria mais um governo de militares a partir de 1984.

Ora, em primeiro lugar é inaceitável afirmar que o Sr. Maluf seja em princípio melhor do que um militar. Há muitos militares democratas sinceros, enquanto que o autoritarismo (para dizer o menos) do Sr. Maluf é sobejamente conhecido. Em segundo lugar, e conforme lembrou também no último domingo nesta Folha o Sr. Olavo Setúbal, a vitória dos candidatos da oposição aos governadores dos Estados, todos políticos moderador, é a verdadeira chave que possibilitará a redemocratização deste país.

Por isso o fantasma do malufismo não deve assustar ninguém. Esse populismo autoritário de direita encarragar-se-á de se desmoralizar por conta própria. Não porque o Brasil já esteja definitivamente imune ao autoritarismo, ao clientelismo e ao populismo. No futuro nada impede que esses abortos políticos renasçam. Mas nada indica que irão renascer agora, quando o país está ansioso por competência e seriedade administrativa de um lado, democracia social de outro.(23/02)